

# Deputado defenderá autonomia para BC

O deputado federal Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) anunciou que defenderá na Constituinte a tese do Banco Central «autônomo» — desvinculado do Poder Executivo e com a nomeação de seu presidente aprovada pelo Congresso —, o fim das cartas-patentes no setor financeiro e a autorização para que bancos estrangeiros participem do capital dos conglomerados bancários brasileiros. César Coelho, antes da eleição, era presidente do Banco Multiplic e da Associação Nacional dos Bancos de Investimento e de Desenvolvimento (Anbid).

Já o senador e ex-prefeito de São Paulo, Mário Covas (PMDB-SP) discorda da tese de seu colega do Rio. O Banco Central não pode se tornar autônomo, pois ele é um instrumento im-

portante da política monetária oficial. O deputado Ralph Biasi, também do PMDB paulista, reivindica o controle do Congresso sobre todos os assuntos que dizem respeito às finanças do país, como dívida externa, política monetária e ainda a correção da tarifa do Imposto de Renda cobrado na fonte.

César Coelho explicou que a eliminação das cartas-patentes na área financeira é fundamental para que o setor se torne competitivo, com o ingresso de novos banqueiros. A carta-patente deve ser substituída pelas exigências de condição financeira, competência e credibilidade. Se um empresário tiver esses três predicados, então se encontra habilitado para abrir um banco — frisou.

## Partidos

A deputada Dirce Quadros

(PTB-SP), depois de ser recebida ontem pelo presidente José Sarney, defendeu uma reformulação partidária, argumentando que não vê «grande importância nos pequenos partidos, sendo, a seu ver, necessário a formação de blocos de ideologia comum e, depois, através desses blocos, reformular os partidos».

«Seria uma reformulação ideológica e até moral, pois os partidos políticos precisam ser levados bem mais a sério nesse país. Eles, até agora, têm sido agrupamentos temporários. Se analisar bem o próprio PMDB, encontrar-se-á pelo menos três partidos dentro dele, ou até cinco partidos. Isso dificulta muito a operação de um partido e a nossa atuação para com esse partido» — disse a deputada Dirce Quadros.